

**A importância da prática em assistência farmacêutica através do programa de integração acadêmico profissional: vivência em uma farmácia comunitária**

**The importance of practice in pharmaceutical assistance through the professional academic integration program: experience in a community pharmacy**

DOI:10.34119/bjhrv4n2-313

Recebimento dos originais: 01/03/2021

Aceitação para publicação: 07/04/2021

**Paulo Ricardo de Souza Melo**

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: paulo.ricardof50@gmail.com

**Ana Carolina Sousa Quaresma**

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: carolinquaresma@gmail.com

**Débora Mendes de Andrade**

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: deborama94@gmail.com

**Rayssa Pâmela da Silva Negrão**

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: rayssas759@gmail.com

**Victor Hugo Mendes Meireles**

Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: victormeireles36@gmail.com

**Lorena Caroline Xavier dos Passos**

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: lorenakaroline84@gmail.com

**Maria Lucia Dias Tavares**

Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: tavaressol123@gmail.com

**Maria Lucia Souza Siqueira**

Mestre em Ciências Biológicas-Neurociências pela Universidade Federal do Pará  
Universidade Federal do Pará. Campus Universitário do Guamá. Rua Augusto Corrêa,  
01. Guamá. CEP: 66075-110  
E-mail: souzasiqueira27@gmail.com

**RESUMO**

O Programa de Integração Acadêmico Profissional (PIAP) é um componente curricular de caráter vivencial, oferecido durante a formação do discente no curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA) no sexto semestre, visando inserir o discente na prática da profissionalização em farmácia comunitária para a construção de competências e habilidades no âmbito da assistência farmacêutica, tendo o ensino em serviço, a base do aprendizado. O objetivo deste trabalho é descrever o relato de experiência das atividades vivenciadas na prática em assistência farmacêutica, durante o PIAP VI. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em uma farmácia comunitária, no município de Belém-PA. Para a realização desta prática, inicialmente houve uma capacitação dos universitários, através de conteúdos já abordados em sala de aula, sobre a assistência farmacêutica, bem como as principais legislações do âmbito farmacêutico vigente. Posteriormente, ocorreu o estágio supervisionado, onde foi abordado todo o processo que envolve a logística e as atribuições do profissional farmacêutico. O PIAP VI trouxe resultados satisfatórios para a formação acadêmico-profissional, visto que possibilitou o aperfeiçoamento da prática com a teoria vista na graduação, proporcionando ao aluno conhecimento a respeito das atribuições do farmacêutico e o primeiro contato deste com o paciente/ usuário do medicamento, em uma farmácia comunitária. A experiência proporcionou vivenciar uma combinação de conhecimento técnico-científico, ético, clínico e de gestão do cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica, cuidado farmacêutico, Farmácia Comunitária, Estágio curriculares.

**ABSTRACT**

The Professional Academic Integration Program (PIAP) is a curricular component of experiential character, offered during the student's training in the Pharmacy course of the Federal University of Pará (UFPA) in the sixth semester, aiming to insert the student in the practice of professionalization in community pharmacy for the construction of skills and skills in the scope of pharmaceutical assistance, having in-service teaching, the basis of learning. The objective of this work is to describe the experience report of the activities experienced in the practice of pharmaceutical assistance, during piap VI. This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out in a community pharmacy, in the municipality of Belém-PA. To carry out this practice, initially there was a training of the university students, through contents already addressed in the classroom, about pharmaceutical assistance, as well as the main legislation of the current pharmaceutical scope. Subsequently, the supervised internship occurred, where the entire process involving logistics and the attributions of the pharmaceutical professional was

approached. PIAP VI brought satisfactory results for academic-professional training, since it allowed the improvement of practice with the theory seen in the undergraduate course, providing the student with knowledge about the attributions of the pharmacist and his first contact with the patient/ user of the drug in a community pharmacy. The experience provided to experience a combination of technical-scientific, ethical, clinical and health care management knowledge.

**Keywords:** Pharmaceutical assistance; pharmaceutical care; Community pharmacy; curricular internship.

## 1 INTRODUÇÃO

O Farmacêutico é o profissional que liga conhecimentos das ciências da saúde, da química, física e biologia e é responsável por garantir o cuidado, uso racional, seguro e efetivo dos medicamentos. São profissionais de saúde que têm diversas possibilidades de atuação, que contemplam desde a farmácia clínica e hospitalar às análises clínicas, toxicológicas e de alimentos, exercendo suas atribuições em vários setores como em farmácias, laboratórios, indústrias, entre outras (CFF, 2013).

As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em farmácia, de acordo com a Resolução CES/CNE nº 06/2017, ressalta a relevância de se formar um profissional com competências e habilidades que atendam às exigências do mercado profissional. Tal formação, devem incluir como etapa integrante e obrigatória os estágios curriculares, que devem estar regulamentados e institucionalizados, considerando aspectos de orientação, supervisão e coordenação voltados para o cuidado em saúde (BRASIL, 2017).

O cuidado em saúde envolve um conjunto de ações e serviços ofertados ao indivíduo e à comunidade, considerando sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado ações de promoção, proteção, recuperação da saúde e prevenção de doenças. O profissional farmacêutico é o responsável por promover diversas ações de cuidado ao paciente, propondo intervenções conforme sua necessidade de saúde, visando garantir o uso racional, seguro e efetivo de medicamentos (BARROS, 2020). No entanto é essencial que o cuidado em saúde envolva a atuação direta do farmacêutico com o paciente, proporcionando a este, uma melhor qualidade de vida (CFF, 2016, Araújo et al., Brasil, 2017; CRUZ et al., 2020).

Nesse contexto, os estágios curriculares são de grande importância no processo de ensino e aprendizagem (Brasil, 2017) e o curso de Farmácia da Universidade Federal do Pará oferta os Programas de Integração Acadêmico Profissional (PIAP), componente curricular do projeto pedagógico do curso, que são oferecidos durante a formação

acadêmica, cujo intuito é fornecer subsídios para integração dos conhecimentos adquiridos com a prática, promovendo integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os PIAP's são componentes curriculares ofertados em todos os semestres do curso de farmácia, cada um com um perfil diferente de acordo com a fase de formação. São proporcionados estágios, atividades integradoras, seminários, discussões temáticas, oficinas, visitas monitoradas e trabalhos de campo realizados periodicamente, durante o semestre letivo, promovendo a transversalidade do conhecimento teórico na prática em serviços, ao longo do processo de formação.

O objetivo do PIAP VI, ofertado no sexto período do curso, é inserir o discente no cenário de prática da profissionalização. Ocorre em drogarias e em farmácias comunitárias, devido ser um ambiente estratégico de inserção e interação entre o ensino e serviços farmacêuticos, desenvolvidos por diferentes atores: discentes, docentes e profissionais farmacêuticos (preceptores) atuantes na área, para a construção coletiva de competências, habilidades e atitudes aplicadas no âmbito da assistência farmacêutica (AF).

A AF é um componente da atenção à saúde, caracterizado como um conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral, bem como a promoção, proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o seu acesso e seu uso racional (BRASIL, 2004; ANDRADE, 2017; COSTA; ARAÚJO et al., 2017).

No âmbito da AF, as Farmácias comunitárias (FC) são estabelecimentos farmacêuticos não hospitalares e não ambulatoriais que atendem à comunidade e prestam os serviços farmacêuticos. No entanto, os serviços farmacêuticos, também são direcionados para diferentes formas de atenção ao paciente, sejam eles da atenção primária ou da média e alta complexidade, como serviços de atenção ao paciente diabético e hipertenso, ao paciente obeso e também ao paciente oncológico, cuja área de atuação exige o desempenho do farmacêutico para a manipulação de antineoplásicos e atenção farmacêutica (LIMA, SILVA, GUEDES, 2020).

As FC no Brasil são, em sua maioria privadas, de propriedade particular, mas existem também farmácias públicas, sejam elas vinculadas à rede nacional de farmácias populares ou às esferas públicas municipais ou estaduais. São consideradas como estabelecimento de saúde que atendem as demandas da atenção primária à saúde, cujo ambiente humanizado é destinado a prestação de serviços de saúde, de assistência

farmacêutica, assistência à saúde, à promoção do cuidado, o gerenciamento dos medicamentos, orientação sanitária individual e coletiva, além da prática de manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos (BRASIL, 2014).

Desta forma, a FC é um local estratégico que possibilita aos alunos o contato com a prática, permitindo-lhes que apliquem os conceitos ensinados durante as aulas teóricas em vivências nas instituições em que venham a atuar, solidificando o conhecimento do aluno e proporcionando-lhe uma visão prática e vasta da atuação do farmacêutico na relação com o paciente e o medicamento como parte de um tratamento em saúde.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência das atividades vivenciadas por universitários durante o PIAP VI, em uma farmácia comunitária, no município de Belém-PA, com duração de seis meses. A realização deste, ocorreu em duas etapas: inicialmente houve uma capacitação dos universitários, durante período de sete dias, através de conteúdos já abordados em sala de aula, sobre a assistência farmacêutica, bem como as principais legislações do âmbito farmacêutico vigente. Posteriormente, ocorreu o estágio prático supervisionado, onde foi abordado todo o processo envolvendo a logística e as atribuições do profissional farmacêutico.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de desenvolvimento do PIAP VI, inicialmente houve a capacitação onde repassado informações de extrema importância para atuação na FC, tais como, instruções sobre a rotina e funcionamento desta. Posteriormente, foi apresentado o espaço físico da farmácia, cuja área física era composta de: área de dispensação de medicamentos e correlatos, área de venda de dermocosméticos, produtos de higiene, consultório farmacêutico e área administrativa com a gerência farmacêutica, além da área de armazenagem. A possibilidade da vivência prática do conhecimento adquirido durante a formação acadêmica é muito importante, pois além de fixar os assuntos já vistos na graduação, também possibilita um contato direto em ambientes reais de atuação de um profissional farmacêutico.

Em relação à organização dos medicamentos, estes eram dispostos em prateleiras, por forma farmacêutica e em ordem alfabética, assim como também, separados conforme

a classificação em medicamentos genéricos, similares e de referência. Os medicamentos antimicrobianos e de controle especial eram organizados em locais separados, sendo que estes últimos, eram guardados em armário com chave e sob a responsabilidade técnica do farmacêutico, conforme as especificações da Portaria nº 344/1998, regulamentada pelo Ministério da Saúde, e sujeitos à retenção de receitas. Foi apresentado também os medicamentos que não necessitavam de controle especial, porém exigiam a retenção de receita, como por exemplo, os medicamentos antimicrobianos, disposto na RDC nº 20 de 2011, que diferentemente dos controlados, eles não possuíam um modelo de receita específico. No entanto, devem conter as informações exigidas na resolução.

No que diz respeito, aos medicamentos isentos de prescrição (MIP's), eram indicados e vendidos, conforme a necessidade de saúde do paciente, dos quais estes, recebiam orientações dos farmacêuticos e de seus colaboradores de saúde, no balcão da farmácia ou no consultório farmacêutico.

Segundo a RDC nº 138/2003, os MIP's são medicamentos usados na terapia de sinais e sintomas leves, como dores de cabeça, acidez estomacal, febre, tosse, prisão de ventre, aftas, dores de garganta, congestão nasal, frieiras, cortes e pequenos ferimentos. Durante a prática, foi possível observar que esses medicamentos ficavam fora do balcão e que sua venda era de fácil acesso, todavia, o uso indiscriminado e irracional desses medicamentos, sem a orientação do profissional farmacêutico podem causar danos irreparáveis à saúde da população (MIRANDA, 2014).

Outro tópico abordado no estágio, foi sobre a intercambialidade de medicamentos. Segundo a RDC nº 58 de 2014, o medicamento de referência pode ser intercambiável com o medicamento genérico ou similar, cuja ação deve ser realizada pelo profissional farmacêutico. O medicamento genérico possui um valor de mercado bem mais em conta devido não possuir tantos custos no processo de fabricação comparado com aos medicamentos de referência, facilitando dessa forma, o acesso da população ao tratamento medicamentoso (QUENTAL et al., 2008).

A FC dispunha de consultório farmacêutico, o qual era realizado alguns serviços e procedimentos farmacêuticos, tais como, aplicação de injetáveis, verificação de glicemia, aferição de pressão arterial, consulta farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico. Estes serviços e procedimentos, desenvolvidos pelo profissional farmacêutico, são amparados por diversos marcos regulatórios, dentre eles, podemos citar: a RDC nº 499/2008 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a qual dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias e ressalta que somente o

farmacêutico poderá prestar estes serviços e a RDC nº 585/2013 do CFF, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico (CFF, 2016; FREITAS et al., 2016; NICOLETTI e ITO, 2018). Logo, essas legislações são de extrema relevância para o desenvolvimento dos serviços farmacêuticos nas farmácias comunitárias, enfatizando o cuidado farmacêutico centrado ao paciente/usuário, de forma a promover o uso racional de medicamentos e contribuir para a otimização da farmacoterapia (CFF, 2016; DAL MOLIN ET et al., 2018).

As FC, no geral, possuem espaços para armazenamento dos produtos em estoque, área para alimentação e banheiros, conforme a norma resolutiva nº 44/2009, que dispõe sobre as boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação, e da comercialização de produtos e da prestação de serviços (PINTO, 2011). Sendo assim, no período de estágio foi possível vivenciar na prática um pouco da rotina da farmácia comunitária e das atribuições desenvolvidas pelo profissional farmacêutico.

Dentre suas principais atribuições, destaca-se a alimentação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC). Tivemos a oportunidade de conhecer e gerenciar a alimentação desse sistema, como entrada e saída de medicamentos e produtos, lançamentos de prescrições e notificações de receitas de medicamentos controlados e antimicrobianos, sendo supervisionados pela preceptoria farmacêutica.

Além disso, foi possível vivenciar um pouco da atenção farmacêutica prestada aos pacientes, o qual nos possibilitou colocar em prática os conhecimentos sobre o uso racional de medicamentos, na hora da dispensação no balcão, além de observar e auxiliar em algumas consultas farmacêuticas, a aplicação de injetáveis, a verificação da pressão arterial e da glicemia capilar. Tais atividades foram importantes para o desenvolvimento das habilidades clínicas e de cuidado ao paciente, principalmente aos pacientes com doença crônica, como os hipertensos e diabéticos, assistidos pela farmácia.

O PIAP VI trouxe resultados satisfatórios para a formação acadêmico-profissional, visto que possibilitou que os discentes colocassem em prática o conhecimento adquirido na graduação através da vivência no ambiente de trabalho e do serviço farmacêutico, possibilitando o primeiro contato com o paciente e estimulando a prática do cuidado e da atenção farmacêutica, além da aprendizagem prática e aplicação sobre os processos logísticos da assistência farmacêutica, como a dispensação, armazenamento e estoque de medicamentos. Portanto, o estágio na FC, é de grande importância na prática da profissão farmacêutica, pois corrobora para a formação do discente de forma mais integrada, não só para sua formação técnica, como também para



a social e pessoal. A vivência no ambiente profissional farmacêutico foi uma experiência única para a formação mais integrada e de qualidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

A vivência acadêmica em cenários de prática, cujos ambientes controlados e supervisionados são considerados essenciais para a formação do profissional de saúde. A formação do farmacêutico baseada em vivências em serviços e estabelecimentos de saúde, conseguem ser mais estimulantes e de fácil concepção para os alunos de farmácia. Cada vez mais, percebe-se que a prática profissional voltada para o cuidado do paciente, visando a integralidade em saúde, faz com que os futuros farmacêuticos se comprometam mais e se sintam responsáveis pela promoção e proteção da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Desta forma, o PIAP VI em Farmácia Comunitária é um componente curricular de formação profissional que conseguiu ser desenvolvido com êxito por parte dos discentes. O aperfeiçoamento da prática com os conteúdos teóricos vistos nos componentes curriculares na universidade, proporcionou aos alunos, maturidade e conhecimento a respeito das atribuições do farmacêutico na assistência farmacêutica tendo os serviços farmacêuticos como parte da atuação, regulamentados na farmácia comunitária. Além disso, contribuiu para a formação de um profissional competente e qualificado, pois proporcionou uma visão clara e ampla desta área de atuação, onde foi experimentado uma visão diferenciada da profissão, com o foco direcionado para o paciente, mostrando a necessidade de um profissional mais humanizado, disposto a somar no cuidado em saúde e qualidade de vida dos usuários. Portanto esta experiência proporcionou vivenciar uma combinação de conhecimento técnico, científico, ético, clínico e de gestão do cuidado em saúde.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradecimentos à Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Pará (UFPA), ao profissional farmacêutico e aos seus colaboradores da Farmácia comunitária, pelo incentivo, apoio, paciência, e acima de tudo em disponibilizar seu tempo para agregar na experiência e nos conhecimentos adquiridos pelos discentes.



## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. Bases da saúde coletiva. 2. ed. Londrina: SciELO - EDUEL, v. I, 2017. 578 p.

ARAÚJO, S. Q. et al. Organização dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde em regiões de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1181-1191, 2017.

BARROS, D. S. L.; Silva, D. L.M.; LEITE, S.N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v.18, n.1, 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução nº. 6, de 19 de outubro de 2017. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia. *Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF*, 18 out. 2017. Seção 1, p. 42.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei 13.021, de 08 de agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Ministério da Saúde, Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Nº 58, DE 10 DE OUTUBRO DE 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 22, de 29 de abril de 2014

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução n.º 357/2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, Seção 1, p. 186, 25 set. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF, 2016.

COSTA, K. S., et al. Assistência farmacêutica na atenção primária: a pactuação interfederativa no desenvolvimento das políticas farmacêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista de Saúde Pública. Suplemento PNAUM-Serviços*, 51 Supl. 2:2s, 2017.

CRUZ, M. D., et al. Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: *Revista sistemática / Pharmaceutical care for private community pharmacy users: Systematic review. Brazilian Journal of Development*, Curitiba, V.6, n. 10, out 2020.

DAL MOLIN, Samantha Silveira; BORGES, Marília Schutz; PICOLO, Jaime Dagostim. ANÁLISE DOS CUSTOS E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA. In: Congresso Sul Catarinense de Administração e Comércio Exterior. 2018.

FREITAS, G. R. M. et al. Principais dificuldades enfrentadas por farmacêuticos para exercerem suas atribuições clínicas no Brasil. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviço de Saúde*. v. 7, n. 3, p. 35-41, 2016.

LIMA, Sânya Macário; SILVA, Josielma Maria; GUEDES, João Paulo de Melo. Abordagem do serviço farmacêutico no Ceoc da cidade de Caruaru-Pe – A importância do farmacêutico na área da oncologia. *Braz. J. of Develop. Curitiba*, v. 6, n.12, p. 94876-94888 dec. 2020.

MIRANDA, Laura Pacheco. Risco da automedicação: informação em prol da mudança de hábito. *Acervo da Iniciação Científica*, n. 2, 2014.

NICOLETTI, Maria Aparecida; ITO, Rosilene Kinue. Formação do farmacêutico: novo cenário de atuação profissional com o empoderamento de atribuições clínicas. *Revista Saúde-UNG-Ser*, v. 11, n. 3/4, p. 49-62, 2018.

PINTO, Lucio Sanches Esteves. A farmácia e a drogaria sob a nova ótica da RDC n. 44/2009 da Anvisa. *Revista de Direito Sanitário*, v. 12, n. 2, p. 140-177, 2011.

QUENTAL, Cristiane et al. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 619-628, 2008.